

“IERECÊ A GUANÁ”, DE VISCONDE DE TAUNAY E “IRACEMA”, DE JOSÉ DE ALENCAR: ASPECTOS INTERTEXTUAIS

Mikaelly de Paula Maidana¹; Zélia R. Nolasco dos Santos Freire²

¹ Aluna do 3º ano do Curso de Letras – Habilitação Português/Espanhol da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS e bolsista FUNDECT/CNPq/UEMS-PIBIC do Programa de Iniciação Científica, da UEMS, mikaellymaidana@hotmail.com, Área de Linguística, Letras e Artes.

² Orientadora do projeto e docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades Universitárias de Dourados e de Campo Grande-MS, zelianolasco@uems.br; Linguística, Letras e Artes.

Resumo

O trabalho intitulado: “*Irecê a guaná*, de Alfredo d’Escagnolle Taunay e *Iracema*, de José de Alencar: aspectos intertextuais” pauta-se nas possibilidades de análise que a Literatura Comparada oferece, principalmente nos trabalhos de Julia Kristeva e Bakhtin. Tem por objetivo analisar e comparar os aspectos históricos e ficcionais das obras *Irecê a guaná* (1874) e *Iracema* (1865), atentando-se para a intertextualidade presente nas mesmas. O objetivo principal da pesquisa em foco é analisar as estruturas da narrativa nas obras citadas, de modo a evidenciar como a ficção e a história se entrelaçam. Ambas as narrativas apresentam indícios da construção histórica do Brasil, já que se referem à figura do indígena em confronto político, social e cultural com o não índio, bem como elencam alguns aspectos da cultura indígena e/ou regional nas obras. Além de pontuar vários momentos em que as obras analisadas se confundem e se convergem.

Palavras – chave: Literatura Brasileira. Literatura Comparada. Literatura. História.